

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Serviu por 88 anos e vai deixar de servir?”

(Caio Vieira de Mello, ministro do Trabalho, sobre 88 anos do Ministério do Trabalho, desabafa após pedir audiência com Sérgio Moro)

Um capitão populista?

► **Bolsonaro parece intencionado a mudar seu comportamento para aderir a uma antiga tradição**

Até há pouco tempo, muito pouco tempo, o deputado Jair Bolsonaro era um desconhecido no País. Sabia-se dele no Rio de Janeiro, onde tinha base eleitoral fiel. O parlamentar atendia, essencialmente, ao problema das viúvas e lutava por aumentos e contra as injustiças dos militares reformados em luta contra os da ativa. Cutucava os superiores e apoiava os eleitores oprimidos nos quartéis.

Em 2014, Bolsonaro obteve uma votação esplendorosa. Acima de 450 mil votos. Era mais uma vez um lugar na Câmara dos Deputados. Colhia ele o medo da violência no Rio? Talvez. Seria reflexo do desemprego? Quem sabe. Em um encontro casual com Carlos Augusto Montenegro, presidente do Ibope, ele comentou: “Se eu tivesse disputado o Senado, ganharia”. Era tarde.

É possível que, naquele momento, já estivesse picado pela mosca azul. Mas seria o bastante, quatro anos depois, em 2018, para enfrentar sozinho uma disputa presidencial? Há incógnitas nesta história. Mas ele se dispôs a isto. Começou aí a o esforço para transformar politicamente Jair Bolsonaro. Criar um novo. Mas o feio não é bonito.

O homem despuadorado, preconceituoso, arrogante, violento, provocador, entre tantas outras coisas, talvez se tenha convencido de que precisava mudar. Como? O futuro presidente foi ao jogo do Palmeiras, campeão do Brasileirão, e desceu ao campo para erguer a taça. Bolsonaro já se declarou palmeirense, flammenguista e corintiano. Não há notícia de que tenha pisado em um gramado ao longo de sua carreira política, mas há toda uma tradição populista para mostrar a propensão dos políticos de frequentar estádios.

Antes Bolsonaro bateu continência para Raquel Dodge, procuradora-geral do Ministério Público Federal. E repetiu a subserviência com John Bolton, assessor de segurança dos EUA. Na formatura dos oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), botou um quepe emprestado e acenou para as famílias dos formandos.

Há diferenças claras entre popular e populista. Getúlio Vargas, por exemplo, construiu caminhos para a população. Lula favoreceu os mais pobres com programas sociais. Ambos eram populares. Jair Bolsonaro, com suas investidas populistas, perde a rota e o senso. •



Cálido abraço entre o presidente eleito e o técnico palmeirense



Vai levar os capangas para Brasília

Vale-tudo de Moro

O ex-juiz Sérgio Moro, futuro ministro da Justiça no governo Bolsonaro, pode adotar regras ilegais, como fez ao longo da Lava Jato. A prisão coercitiva, usada contra Lula, e a prisão preventiva acima do tempo permitido por lei.

Moro de vez em quando liberava para a imprensa gravações não autorizadas, como ocorreu com a presidenta Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula.

Ele levará para Brasília a maioria dos assessores que o secundaram em Curitiba.

Este seu olhar...

O olhar provocador de Jair Bolsonaro é semelhante ao de Fernando Collor, quando este assumiu o poder. Bem avaliado, pode ser entendido como o da despedida da razão.

Assusta!

ALMEIDA/AFP E SERGIO LIMA/AFP

Os infiltrados

O deputado Arolde de Oliveira (PSD-RJ) deve andar mais aliviado com a saída dos profissionais cubanos do programa Mais Médicos. Com frequência, ele subia ao palanque da Câmara para alertar os tolos de que os médicos cubanos eram “espíões” no Brasil.

Após nove vezes na Câmara, ganhou a eleição de outubro e agora vai para o



Arolde está alegre, os espíões se foram

Senado. Arolde leva no peito uma pitada de militar (currou a Aman) e um viés forte de obscurantismo.

Direito de graça

Os ministros Luiz Fux e Luís Roberto Barroso formaram uma dupla do barulho no plenário do STF, durante a sessão de votação sobre a manutenção do Indulto de Natal. Há 500 mil condenados no Brasil e alguns deles anseiam ganhar a liberdade, e obedecidas regras de soltura concedidas aos presidentes da República, incluída a Monarquia.

Com a decisão já consolidada pela maioria daquele tribunal, os dois ministros, o Luiz e o Luís, pediram vista com o objetivo único de travar o resultado decidido. Argumentaram que algum dos pares poderia, no período, mudar de opinião.

Faixa preta

Gustavo Bebbiano, advogado fidelíssimo a Jair Bolsonaro, será o secretário-geral da Presidência. É uma figura discreta. Durante um tempo curto advogou para o *Jornal do Brasil* e tomou algum conhecimento sobre a mídia. Era, então, o ocaso do JB. Bebbiano é faixa preta de juiz.

mauriciodias@cartacapital.com.br